

Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula

Redação p/ Colégio Naval - 2020

Professor: Rafaela Freitas, Raphael de Oliveira Reis

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1 - Apresentação | 2 |
| 2 - Analisando o Edital | 5 |
| <i>Como será a prova de redação</i> | <i>5</i> |
| 3 - Cronograma | 6 |
| 4 - O texto dissertativo | 7 |
| 4.1 - <i>Texto dissertativo-argumentativo</i> | <i>8</i> |
| 4.2 - <i>ESTRUTURA BÁSICA</i> | <i>8</i> |
| 4.3 - <i>Texto dissertativo-expositivo</i> | <i>13</i> |
| 5 - Como produzir bons textos dissertativos | 16 |
| 6 - Partes do texto dissertativo-argumentativo | 17 |
| 6.1 - <i>Início, meio e fim</i> | <i>17</i> |
| 6.2 - <i>Técnicas para redigir um parágrafo de introdução</i> | <i>20</i> |
| 7 - Mapas mentais | 27 |



1 - APRESENTAÇÃO



Olá, meus caros!!! Como é bom iniciarmos mais um curso preparatório para o **Colégio Naval**! Obrigada pela confiança!

Estamos iniciando com esta aula a caminhada que irá levá-los até o dia da prova, sempre comprometidos com um estudo coeso, fundamentado no estilo da banca organizadora e totalmente voltado para o objetivo que é a aprovação.

Como todas as coisas boas na vida têm o seu preço, ser aprovado em um concurso militar como o da **Colégio Naval** também tem o seu, e não é nada barato. Contudo, posso dizer-lhe que vale muito a pena pagá-lo. Empenho, abdicção, estudo e, principalmente, **muito treino** farão de você um forte candidato às vagas disponíveis.



É exatamente pela necessidade de **muito treino** que lhe disponibilizamos este **Curso de Discursivas p/ Colégio Naval**.



Professores, a prova discursiva tão importante quanto a objetiva?

Sim, muito importante! Sua classificação no resultado final do concurso é impactada diretamente pela pontuação obtida na prova discursiva. Isso acontece, pois os candidatos bem preparados costumam obter notas muito próximas nas provas objetivas, o que normalmente não acontece nas provas discursivas. Ademais, as notas obtidas nas provas discursivas são responsáveis por fazerem alguns candidatos melhorarem ou piorarem significativamente suas classificações.

Portanto, meus caros, não é raro candidatos com notas altíssimas na prova objetiva, após as discursivas, ficarem fora das vagas por terem sido inertes nesse quesito, por não terem conseguido nota satisfatória na correção do seu texto pela banca. Você não quer nadar, nadar e morrer na praia, certo?

E qual é a “fórmula” para um bom resultado na redação?

Vejam ao lado os degraus para a sua aprovação elaborados pelo meu colega e coordenador do núcleo de discursivas do Estratégia Concursos, o professor Carlos Roberto:



Viram só!! Vamos firmes no objetivo!!



Para acompanhar você neste grande desafio, eu e o professor Raphael Reis estamos unindo forças e conhecimentos para trabalharmos a redação de maneira plena!

Gostaria, então, que nos conhecessem!

Conhecendo a professora:

Meu nome é Rafaela Freitas, sou graduada em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, onde resido, e pós-graduada em Ensino de Língua Portuguesa, pela mesma instituição (UFJF). Desde que me formei, tenho trabalhado com a preparação dos alunos para os mais diversos concursos públicos, em cursos presenciais e on-line, no que tenho colocado ênfase em minha carreira. No Estratégia Concursos e Estratégia Militar, sou professora de Língua Portuguesa, de discursivas e de Literatura. Trabalho ainda no núcleo de recursos do site.

O que tenho observado, pelos longos anos de trabalho com preparação para provas militares é que o aluno que persiste sem esmorecer tem obtido o sucesso desejado! Desde já, quero agradecer pela confiança em mim, em minha equipe e no Estratégia Concursos.



Conhecendo o professor:

Olá, pessoal, sou o professor Raphael Reis, graduado em História (UFJF), Especialista em Políticas Públicas e Gestão Social (UFJF), MBA em Organização de Campanha Eleitoral (Uninter) e Mestre em Sociologia da Educação (UFJF). Atualmente, trabalho como consultor político, coordenador pedagógico e professor das disciplinas de Filosofia, História, Sociologia e de Ciências Humanas para a Redação. Nas horas livres gosto de escrever contos e de ler literatura!



Somos uma equipe especialista em concursos militares, o professor Raphael vai orientar os alunos em análises conteudistas aprofundadas, enquanto eu, Rafaela, vou cercar meus alunos de como escrever dentro da estrutura desejada e sem cometer erros de gramática! Seguindo as nossas orientações, vocês garantem qualidade de estudo e, conseqüentemente, segurança para não temer a prova!

Vocês vão observar que nossas aulas abordarão assuntos importantes sobre Língua Portuguesa e sobre os assuntos essenciais para a parte de conteúdo da qual sairá o tema da sua prova. Você está diante de um material que é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, sugestões de textos para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Pensamos em tudo para que você não sinta necessidade de procurar outros materiais, já que terá algo completo em suas mãos.

Colocamo-nos à sua disposição neste próximo desafio! Até lá!



YouTube



Prof. Rafaela Freitas



Professor Raphael Reis

YouTube

Professor Raphael Reis



Profraphaelreis



2 - ANALISANDO O EDITAL

Pessoal, estamos aqui hoje para apresentar nosso **Curso de Redação p/ Colégio Naval**, com foco no **último edital**.

COMO SERÁ A PROVA DE REDAÇÃO

- A parte discursiva de será constituída de **uma redação que valerá 100 (cem) pontos** e terá o objetivo de avaliar a **capacidade de expressão escrita e o uso das normas do registro formal culto da Língua Portuguesa**;

- Aspectos e pontuações a serem considerados na correção da Redação (segundo edital):

a) Estrutura e conteúdo – 50 (cinquenta) pontos, sendo:

I) Coesão e coerência – até 30 (trinta) pontos; e

II) Título e assunto – até 20 (vinte) pontos.

b) Expressão – até 50 (cinquenta) pontos.

- O(A) candidato(a) deverá produzir, com base no **tema indicado na questão discursiva**, uma redação com extensão mínima de **20 (vinte)** e máxima de **30 (trinta)** linhas, primando pela **coerência, correção e pela coesão, sobre assunto considerado importante pela Administração Naval**;

É importante, desde logo, deixar claro que nosso curso não se destina ao estudo teórico das disciplinas, mas ao desenvolvimento e aprimoramento da redação em provas discursivas, bem como ao trato de assuntos centrais que poderão ser objeto de prova. Desse modo, trataremos apenas de alguns assuntos específicos voltados para a redação de questões, Ok?

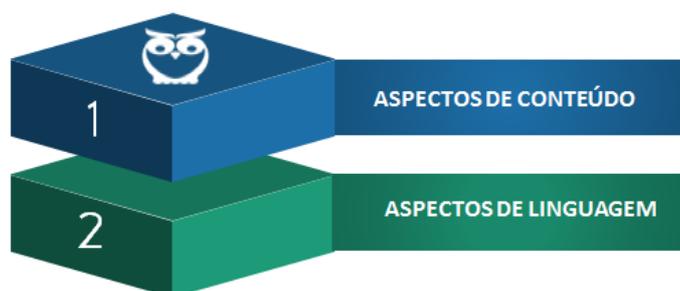
- A redação deverá ser escrita OBRIGATORIAMENTE em letra cursiva, ou seja, ***o candidato não poderá escrever em letra de imprensa (de forma)***;

- Pela divisão dos pontos na correção, fica bem claro que a banca quer testar seu conhecimento linguístico tanto quanto a apresentação do conteúdo, pois ambos valerão 50 pontos:



6.6.7 - Aspectos e pontuações a serem considerados na correção da redação:
a) Estrutura e conteúdo – 50 (cinquenta) pontos, sendo:
I) Coesão e coerência – até 30 (trinta) pontos; e
II) Título e assunto – até 20 (vinte) pontos.
b) Expressão – até 50 (cinquenta) pontos.

Assim, nosso curso adotará a premissa prevista em edital. As aulas serão estruturadas do seguinte modo:



Em relação aos **ASPECTOS DE CONTEÚDO**, além das propostas, traremos algumas orientações em relação a assuntos importantes do conteúdo da matéria e que podem ser alvo de questões no dia da prova.

Quanto aos **ASPECTOS DE LINGUAGEM**, não temos como objetivo ministrar um curso completo de gramática. Para isso, o professor de

Língua Portuguesa já fez um excelente trabalho e eu tenho certeza que você, como bom aluno, já dominou todas as regras gramaticais, não é verdade? Contudo, abordaremos, ao longo das aulas, aquelas regrinhas que julgo serem fundamentais para produzirmos boas peças dissertativas, sejam elas **expositivas** ou **argumentativas**¹. Será uma espécie de revisão, com diversos exemplos, para que seu conhecimento esteja cada vez mais sólido e, principalmente, para que você se sinta seguro quanto às **construções morfossintáticas**² produzidas em seus próprios textos.

3 - CRONOGRAMA



Neste momento, faz-se necessário traçar nossos objetivos, escolher o melhor caminho a ser seguido para aperfeiçoar nosso aprendizado, definir datas para avaliar as metas atingidas. Um bom **planejamento estratégico** é a base para qualquer projeto de sucesso.

Sendo assim, apresentamos-lhe, a seguir, o cronograma das nossas aulas:

¹ Abordaremos as características dos textos dissertativos argumentativos e expositivos nas próximas aulas.

² Morfossintaxe: a junção da **Morfologia**, a qual estuda as palavras de acordo com sua classe gramatical, e a **Sintaxe**, em que o estudo se centra na posição desempenhada pelas palavras em meio ao contexto linguístico.

| DISPONÍVEL | CONTEÚDO | |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Aula demo Disponível em 27/08/2019 | Analisando a banca examinadora; estrutura e características do texto dissertativo – Parte I; aspectos gramaticais pertinentes; principais erros e como evitá-los (exemplos práticos). |   |
| Aula 01 Disponível em 03/09/2019 | Primeira rodada de temas |   |
| Aula 02 Disponível em 10/09/2019 | Comentário sobre temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; estrutura do texto dissertativo (continuação); aspectos gramaticais pertinentes (continuação). |   |
| Aula 03 Disponível em 17/09/2019 | Segunda rodada de temas |   |
| Aula 04 Disponível em 24/09/2019 | Comentário sobre os temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; aspectos gramaticais pertinentes (final). |  |
| Aula 05 Disponível em 01/10/2019 | Terceira rodada de temas |   |
| Aula 06 Disponível em 08/10/2019 | Comentário sobre os temas da aula anterior e apresentação dos padrões de respostas; erros comuns cometidos pelos alunos em redações e dicas finais. |  |
| Temas de Redação Comentados Disponível em 15/10/2019 | Simulados Militares |   |

4 - O TEXTO DISSERTATIVO

Para início de conversa, devemos deixar bem claro um detalhe: **o que é um texto dissertativo?**

Dissertar significa “expor algum assunto de modo sistemático, abrangente e profundo, oralmente ou por escrito”. Em outras palavras, *dissertar é um processo em que o emissor transmite conhecimento, discorre sobre determinado assunto, expõe ideias, podendo evidenciar suas impressões pessoais sobre elas ou simplesmente expô-las.*

Os textos do tipo dissertativo podem ser classificados, de acordo com suas características, em duas categorias: **dissertativo-argumentativo e dissertativo-expositivo**. Vejamos do que se trata.



4.1 - TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Argumentar significa apresentar fatos, ideias, razões lógicas, provas etc. que comprovem uma afirmação, uma tese. Um texto argumentativo, portanto, irá utilizar dados, exemplos, fatos para provar que determinada tese é verdade e para convencer o leitor disso.

CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Apresentação de uma tese (opinião).

Argumentação em defesa dessa tese baseada em exemplificações, narrações ou citações.

Linguagem formal, clara e objetiva nos textos voltados para concursos e vestibulares

4.2 - ESTRUTURA BÁSICA

Introdução: em que devem ser mencionados o tema que serão abordados no texto - ou o problema - de modo a situar o interlocutor.

Desenvolvimento: são utilizados os mais variados recursos linguísticos com a intenção de convencer o leitor.

Conclusão: apresenta, geralmente, uma síntese do que foi dito no decorrer do texto, mas com considerações que, muitas vezes, expressam de maneira clara a opinião do autor.

São muitos os tipos de argumentos que podem ser adotados no desenvolvimento de um texto para o convencimento do leitor, mas vamos ver aqui apenas alguns para exemplificação. No curso de redação, nas próximas aulas, vamos aprofundar o conteúdo e detalhar ainda mais.

- **Argumento de autoridade:** recurso em que se cita a fala de um especialista no assunto que é o tema do texto.

Ex.: *Entende-se que programas de apoio seriam mais eficazes se acompanhados de trabalho visando mudar as relações entre usuários dependentes, sua família e comunidade. Sá (1994) alerta para o*



fato de que os principais problemas enfrentados pelos usuários não são decorrentes do uso da substância, mas aqueles frutos da marginalização.

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento de prova concreta:** recurso linguístico que toma como base resultados de pesquisas, percentuais numéricos etc.

Ex.: “O evento (violento) envolveu o uso de drogas.”, os dados permitiram vislumbrar que: dos 2.736 atendimentos por todas as causas externas realizados em maio de 1996 no Miguel Couto, 343 (13%) envolveram o uso de drogas. No Salgado Filho, de 2.192 atendimentos ocorridos em junho de 1996, 295 (12,6%) tiveram alguma droga relacionada à sua ocorrência.

(fonte: Cad. Saúde Pública vol.14 n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1998)

- **Argumento histórico:** como o próprio nome assinala, este argumento apoia-se na história documental para dar fé à tese defendida.

Ex.: Os primeiros dados históricos sobre Bangladesh narram a sucessão de diversos impérios hindus, diversas lutas internas e conflitos entre hindus e budistas por dominar a zona. Tudo isto foi o prelúdio para o posterior levantamento do Islã que dominou o norte da Índia no fim do século XII. Mohammed Bakhtiar, de Turquia, capturou a zona em 1199 com apenas 20 homens, graças a uma “inexplicável estratégia”.

- **Argumento de consenso:** tende a certa objetividade por se basear em conceitos culturalmente aceitos pela opinião pública.

Ex.: o abuso de poder por parte das autoridades, principalmente as da área da segurança, ocorre constantemente neste país.

Destaca-se ainda que podemos dissertar argumentativamente de duas maneiras. Podemos fazer isso de maneira subjetiva ou de maneira objetiva. Veja:



Dissertação Subjetiva

O autor manifesta sua visão pessoal acerca do tema. Para tanto, a primeira pessoa pode ser usada.

Há espaço para argumentos baseados em vivências pessoais, como exemplos de situações vividas.

Pode assumir características literárias. Pode também aparecer trechos narrativos ou injuntivos.

Ao fazer uma dissertação subjetiva, o autor goza a possibilidade de “se mostrar” mais no texto. É possível enunciados introduzidos por exemplo por: na minha visão, na minha opinião, eu mesmo já vivi isso... sem que isso empobreça o texto. A finalidade maior é envolver o leitor e conquistar a participação dele pela identificação.

A opinião do autor fica clara em vários momentos do texto, não necessita necessariamente de fundamentação na lei ou científica, o que vale é o “senso comum”, aquilo em que subjetivamente acredita-se.

A dissertação subjetiva funciona muito bem em artigos de opinião, por exemplo, mas não em um artigo científico ou estudo de caso (aqui prefira a abordagem objetiva que veremos a seguir).

Exemplo de primeira pessoa marcada na flexão verbal e no uso do pronome possessivo:

Sabemos que as crianças que mudam muito de escola adquirem dificuldade para manterem vínculos, na **minha** família mesmo tivemos um caso assim.

Saibam que, na prova de Redação de concurso público, não é bem vista a escrita subjetiva. É preciso marcar a opinião de maneira objetiva, como veremos a seguir:



Dissertação Objetiva

Terma finalidade de instruir e convencer. Predomínio da terceira pessoa como forma de enfatizar o assunto tratado, não o autor.

O autor procura se impessoal, imparcial e científico, com a intenção de "apagar" o autor do texto.

Na argumentação, a exposição é o tipo textual mais comum, ms trechos descritivos também podem aparecer.

A dissertação objetiva é a que será usada por você no dia da prova. Por isso, a pessoa do discurso utilizada deverá ser a terceira pessoa.



DICA: cuidado com o uso dos possessivos!! Eles também deverão estar em terceira pessoa ou não deverão existir em seu texto.

Exemplo:

As normas e as leis em *nosso* país...



As normas e as leis *no Brasil*...

Viram só? Faça substituições inteligentes! É possível marcar a sua opinião de maneira indireta e é isso que será valioso em sua redação!

No decorrer do curso, vou usar muitos exemplos práticos, como o que virá a seguir. Trata-se de um texto no qual o aluno foi totalmente subjetivo, além de outras falhas que não serão corrigidas aqui. Os grifos meus em vermelho marcam os trechos de dissertação subjetiva.

Devido às mudanças que estão acontecendo de forma desenfreada ao meu ambiente, muitas doenças estão surgindo a cada dia que passa onde, infelizmente, algumas destas doenças são descobertas em suas vítimas um pouco tarde demais ceifando vidas ainda muito jovens.

Um caso muito recente em Belo Horizonte vem assustando seus moradores que é uma doença conhecida como febre maculosa e, pesquisadores afirmam que o transmissor é o carrapato-estrela que, por sua vez, se hospeda nas capivaras (várias delas) "moradoras" da Lagoa da Pampulha (especificamente na orla).

Infelizmente um garoto de 10 anos foi contaminado pela febre maculosa e veio a falecer em poucos dias. A situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem muito rápido e a Secretaria do Meio Ambiente se dispôs a confinar e castrar estes animais, contudo, precisam também controlar a proliferação do carrapato na região e para isso estão detetizando toda a orla da Pampulha, porém, nenhuma destas medidas será eficaz se o município de Belo Horizonte não cuidar da fauna, pois poderia ser qualquer outro animal o hospedeiro e eliminando estes animais os carrapatos

vão procurar outros e chegarão aos seres humanos.

Uma boa solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e parem de culpar e tratar com crueldade as cobritas das capivaras que não passam de vítimas

Qual a reescrita que eu proporia?



- Logo no início do texto, o adjetivo “desenfreada” poderia simplesmente ser suprimido:

Devido às mudanças que estão acontecendo ao meio ambiente...

- O trecho “um pouco tarde demais ceifando vidas ainda muito jovens” poderia dar lugar, em uma dissertação objetiva por: *tardamente, não possibilitando tratamento e cura.*

- O advérbio “infelizmente” modaliza o que está sendo dito explicitando a opinião do autor. Devem ser evitados esses tipos de modalizadores.

- O trecho “a situação está crítica, pois as capivaras se reproduzem...” poderia ser substituído, em uma dissertação objetiva por: *O fato é que as capivaras se reproduzem...*

- O adjetivo “boa” foi usado apenas para marcar subjetividade, podendo, portanto, ser suprimido em favor de um texto objetivo.

- O final do texto foi a parte mais subjetiva. O aluno poderia ter optado por escrever assim, por exemplo: *Uma solução seria a conscientização de todos para que saibam se prevenir contra a febre maculosa e parem, conseqüentemente, de culpar os animais.*

Tranquilo? Vamos treinar muito esse tipo de reescrita no decorrer do curso!

Agora vamos tratar de outro problema: **a falta de argumentação!** Alguns candidatos escrevem um texto expositivo, ou seja, não marcam opinião sobre o tema, fazendo, portanto, um texto dissertativo-argumentativo.

4.3 - TEXTO DISSERTATIVO-EXPOSITIVO

Expositivo significa que expõe, descreve, apresenta, dá a conhecer. Ao juntarmos essa definição à dada acima sobre dissertação, temos que um texto dissertativo-expositivo é aquele cujo objetivo é expor ideias, é esclarecer sobre determinado assunto, transmitindo conhecimento da forma mais profunda possível.



CARACTERÍSTICAS GERAIS:

Linguagem clara e objetiva.

Especificação de conceitos e definições a partir de enumerações, comparações e contrastes para exemplificar os conceitos.

É necessário fornecer o máximo de informações, descrevendo características, fazendo.

ESTRUTURA BÁSICA

Introdução: é a definição do objetivo do texto. Nela é feita a apresentação do tema que será abordado e, caso possível e necessário, a contextualização num universo mais amplo no qual o tema se encontra inserido.

Desenvolvimento: é feita uma explicação pormenorizada do tema, em que deve haver uma exploração de todas as suas vertentes e dos aspectos principais e secundários relativos a ele.

Conclusão: ocorre a reafirmação do tema e é feita a síntese dos conteúdos abordados.

Para clarear, vamos ver dois exemplos de texto dissertativo-expositivo típico:

EXEMPLO 1:

Verbetes de dicionário:

Bandeira = 1 Peça (geralmente retangular) de tecido, cuja cor, ou combinação de cores ou de figuras, serve de distintivo a uma nação, corporação, ou partido político, ou simplesmente para comunicar ao longe sinais convencionais.

2 Peça para diminuir a intensidade da luz ou para a desviar para outro plano.

3 Parte superior, geralmente fixa, de porta ou janela.

4 Panícula do milho, e inflorescência de outras plantas.

5 Quadro pendente de uma haste que se leva nas procissões.

6 Cata-vento.

7 Partido, facção.

8 Distintivo; emblema.



- 9 Bando armado que percorre o sertão buscando minas ou guerreando os indígenas.
- 10 Sinalizador de veículos no cruzamento das ruas.
- 11 Sinalizador de estrada de ferro, o mesmo que bandeirista.
- 12 Espécie de tamanduá, cuja cauda se parece com uma bandeirola.
- 13 Bandeirado.
- 14 Passeata religiosa realizada à noite em honra a um santo, da qual faz parte um banho em rio ou em lagoa.
- 15 Reunião de canoas vindas do mesmo lugar, no interior, e que conduzem o cacau das fazendas para o porto de embarque.
- 16 bandeira a meia haste: a que indica luto.
- 17 bandeira a meio pau: o mesmo que bandeira a meia haste.
- 18 bandeira à quadra: o mesmo que bandeira da quadra.
- 19 bandeira auriverde: a brasileira.
- 20 bandeira branca: sinal de rendição ou de trégua.
- 21 bandeira da quadra: a que o navio almirante leva no mastro grande.
- 22 bandeira das quinas: a portuguesa.
- 23 bandeira vermelha: a dos partidos de esquerda, notadamente comunistas, marxistas ou socialistas.
- 24 rir a bandeiras despregadas: rir às gargalhadas.
- (<https://dicionariodoaurelio.com/bandeira>)

EXEMPLO 2:

Definições de enciclopédias:

“O Uirapuru-verdadeiro é uma ave canora conhecida pelo seu canto particularmente elaborado, o que justifica que também seja conhecido vulgarmente como músico ou corneta. É reconhecido, também, apenas por Uirapuru ou Arapuru, Guirapuru, Rendeira, Tangará ou Virapuru. O termo é originário da língua Tupi-guarani "wirapu 'ru" e aplica-se ainda a outros Trogloditíneos e Pipríneos Amazônicos. É famoso pelo seu canto e pelas lendas que o envolvem. É usado como talismã para trazer sorte na vida e no amor, sendo empalhado ou utilizado a sua pele.”

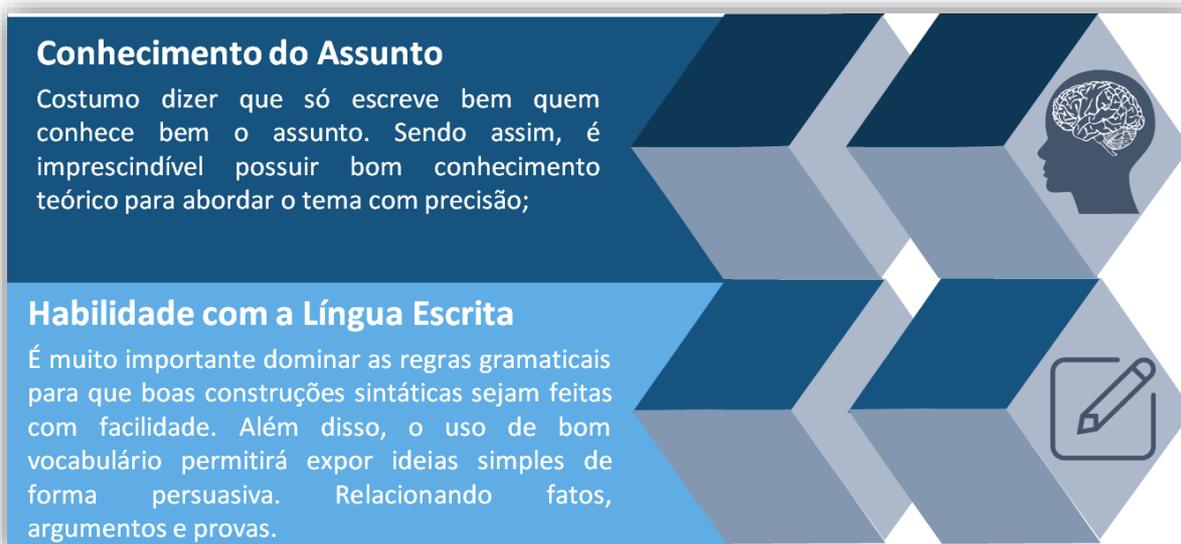
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Uirapuru-verdadeiro>

Então, meu caro aluno, a partir da aula 01, vamos focar em escrever um texto **dissertativo-argumentativo**. É muito importante conhecer os outros tipos que podem se confundir com o que será exigido no dia da prova para que você não se confunda e escreva inadequadamente uma exposição quando será cobrada uma argumentação em seu texto.



5 - COMO PRODUZIR BONS TEXTOS DISSERTATIVOS

Algumas habilidades são necessárias para a produção de bons textos, e você deverá adquiri-las ao longo da fase de preparação. Dentre elas, destaco duas que julgo serem as mais relevantes:



Conhecimento do Assunto
Costumo dizer que só escreve bem quem conhece bem o assunto. Sendo assim, é imprescindível possuir bom conhecimento teórico para abordar o tema com precisão;

Habilidade com a Língua Escrita
É muito importante dominar as regras gramaticais para que boas construções sintáticas sejam feitas com facilidade. Além disso, o uso de bom vocabulário permitirá expor ideias simples de forma persuasiva. Relacionando fatos, argumentos e provas.

Entre as qualidades que qualquer texto deve possuir, estão a **clareza**, a **concisão** e a **correção**, às quais se reduzem, de certo modo, todas as demais.

A importância da **clareza** decorre da própria finalidade maior da linguagem: **propiciar ao homem a comunicação de seus pensamentos**.

Quanto mais nitidamente alguém souber transmitir o que pensa, mais eficiente será sua linguagem.

A **concisão** é a qualidade que nos ensina a **prezar a economia verbal**, sem prejuízo da mais completa e perfeita eficácia da comunicação do pensamento. Ela contribui muito para a clareza. Porém, se nos preocupamos exageradamente com ela, corremos o risco de beirar o laconismo — que conduz à obscuridade e à imprecisão.

Dentro da diversidade de usos atinentes a toda língua — diversidade decorrente de fatores individuais, sociais, temporais ou geográficos —, não pode deixar de haver um padrão de linguagem que sirva de instrumento geral de comunicação: a **norma culta**, com sua **correção gramatical**.

Além desses aspectos, precisamos destacar a importância da **Coerência Textual**. Quando se produz um texto com vistas a determinado objetivo, faz-se de modo que o que conteúdo nele expresso faça algum sentido. Fazer sentido, em outras palavras, é ser coerente! Este é um critério essencial para que a compreensão seja estabelecida.

Há alguns tipos de coerência, dentre as quais destaco as seguintes: **coerência sintática**, **coerência semântica**, **coerência temática**.

A **coerência sintática** é aquela que prima pelo uso correto das estruturas linguísticas, ou seja, da combinação das escolhas lexicais com os recursos de coesão (pronomes, conectores etc.);

A **coerência semântica** preocupa-se com a relação de sentido entre as expressões num determinado texto;

Outro tipo de coerência que deve ser considerado é a **coerência temática**. Quando se escreve acerca de determinado tema, espera-se que o interlocutor condicione sua resposta ao que está sendo perguntado ou abordado. O não atendimento a essa coerência é erro gravíssimo em concursos públicos e podem atribuir nota zero à redação por **Fuga ao Tema**.

O emprego inadequado de qualquer tipo de coerência compromete o outro, já que existe uma relação direta entre eles. Se você peca na coerência sintática, escolhendo de forma errônea os conectivos que ligam os períodos, provavelmente estará danificando a coerência semântica, pois haverá comprometimento do sentido. Assim, é necessário conhecer e fazer o uso adequado de todos os tipos para que o produto final seja coerente. Trabalharemos bastante alguns aspectos gramaticais para que você se sinta seguro nas construções textuais.

6 - PARTES DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Já sabemos que dissertar é falar sobre algo sem a intenção de persuadir, de convencer. Dissertar de forma **argumentativa** é marcar a sua opinião diante de um assunto, é posicionar-se a fim de persuadir o outro! Perceberam a diferença?

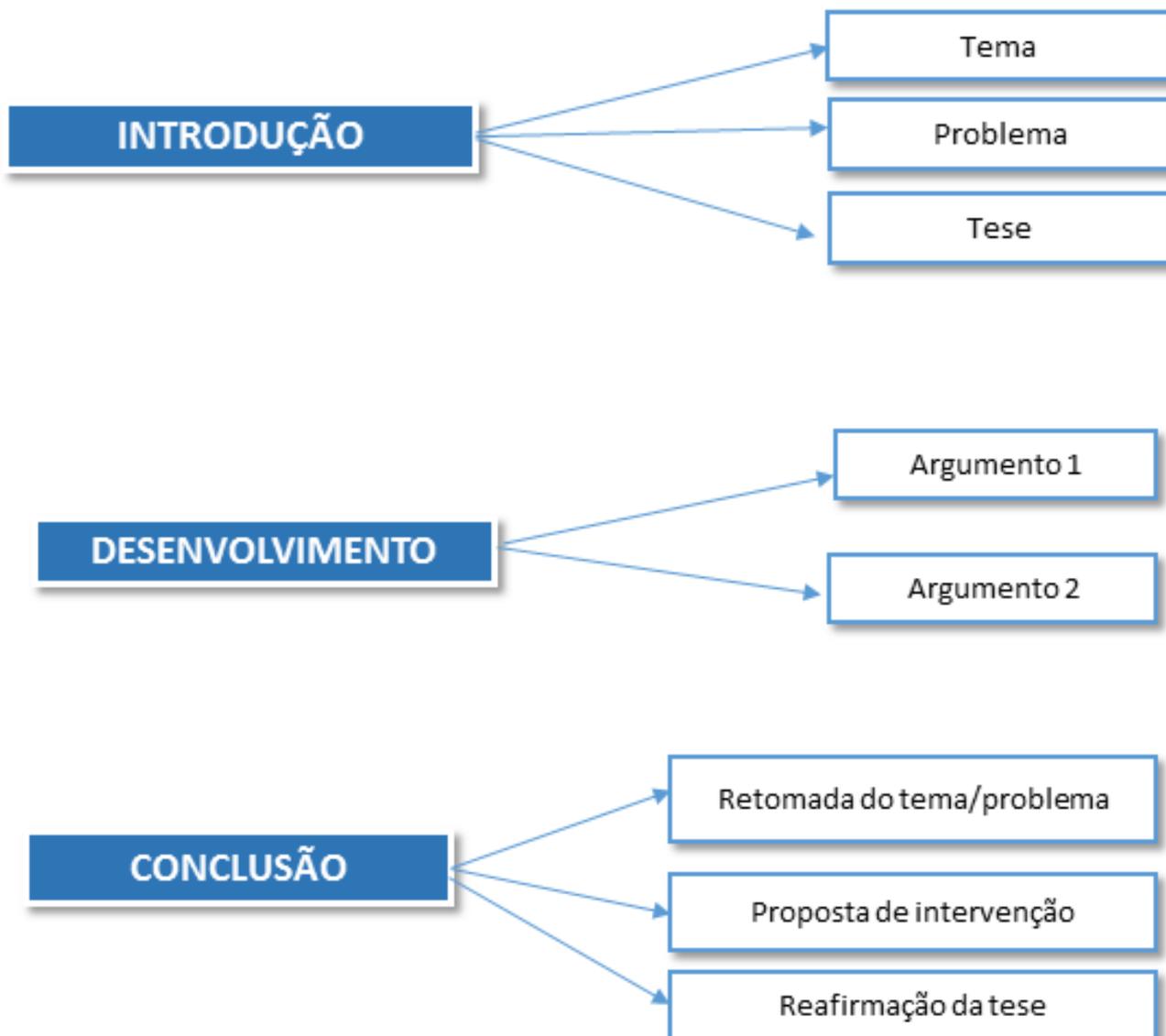
Dito isso, vamos ver a estrutura esperada de um texto desse tipo.

6.1 - INÍCIO, MEIO E FIM

A grande dificuldade que se percebe nos candidatos é aquele momento em que ele se depara com a folha em branco e os pensamentos na cabeça! O que fazer? Como começar o meu texto? Comece pelo começo! Todo texto tem início, meio e fim, nessa ordem. De maneira acadêmica, isso quer dizer que o início é a introdução, o meio é o desenvolvimento e o fim é a conclusão.

Cada uma dessas partes corresponde a um conteúdo específico:





Todo o primeiro parágrafo do texto é a **introdução** dele (há quem goste de usar mais de um parágrafo para a introdução, não é proibido, pode ser feito). A introdução é composta pela apresentação do **tema**, dos **problemas relacionados a ele** e da **tese** que se pretende defender. É muito importante já deixar claro nos primeiros parágrafos a tese que será defendida e, em seguida, nos parágrafos de **desenvolvimento**, deve-se estabelecer os argumentos que vão sustentar a tese.



Saiba que, quando estamos lendo (corrigindo) um texto dissertativo-argumentativo, queremos logo reconhecer a tese. Se ela está lá pelo meio do texto, há grande chance de o assunto se perder. O seu texto terá um objetivo específico que é ser **bem avaliado**, então, meu querido ou querida, **presenteie logo no início do texto o examinador com a tese que você irá defender!!**

No esquema que fiz anteriormente, coloquei apenas 2 argumentos (o que é o mínimo que teve conter em seu texto), mas nada impede que você use mais do que isso, especialmente se tiver espaço para tanto em seu texto. Considerando que você terá na prova entre **35 e 50 linhas** para escrever, poderá sim caprichar nos argumentos!!!

Aspectos necessários à argumentação:

- Uma proposta sobre o mundo que provoque um questionamento quanto à legitimidade da proposta (A PROVA)
- Um sujeito convicto em relação a esse questionamento e que desenvolva um raciocínio para tentar convencer sobre a validade de sua proposta (O CANDIDATO).
- Um outro sujeito que seja o alvo de tal argumentação (A BANCA CORRETORA).
(CHARAUDEAU, 2009, p. 205).

O redator deve, ainda, definir – de acordo com o tema a ser discutido – o modo de apresentação dos argumentos: Eles serão somados? Haverá oposição de aspectos positivos e negativos? A argumentação será feita por meio da apresentação de causas e consequências?

A **conclusão** é elaborada a partir da retomada do tema, apresentação da proposta de intervenção e a reafirmação da tese.

3.2 – O parágrafo de introdução

O início do texto é um anúncio, uma prévia do que o leitor vai encontrar nos parágrafos seguintes; uma espécie de trailer. No cinema, os trailers de filmes funcionam do mesmo jeito: mostram algumas cenas curtas para dar uma ideia geral do filme. Se for bom, todos vão querer assisti-lo, caso contrário, todos perderão o interesse. Com as dissertações acontece o mesmo! Se a introdução for atraente, instigante os leitores vão até o fim do texto. Esse início não tem tamanho fixo. Se for muito longo, conta tudo e os leitores perdem o interesse, se for muito curta, não deixa clara a tese e a forma de defendê-la.

Há quem consiga colocar tudo em um único parágrafo introdutório, mas não é regra. Embora seja recomendado apenas um (forma padrão), você pode usar até três parágrafos para introduzir sua redação. Se quiser fugir do padrão, até pode, mas não se esqueça daquilo que **TEM** que ter em seu texto: **tema, tese, argumentos, intervenção e conclusão**. Em quantos parágrafos você vai dividir, fica a seu critério, apenas sugerimos o seguinte (para um texto com 30 linhas, para menos, elimine dois parágrafos de argumentação, para mais, acrescente pelo menos um):





Essa é a divisão PADRÃO, mas **não** a única existente! Quero aqui oferecer ferramentas para que você desenvolva um texto dissertativo-argumentativo de maneira livre, mas fundamentada de acordo com aquilo que as bancas exigem do candidato! Se a sua segurança está em seguir o padrão, ótimo!!

Mais um detalhe: o título! Apenas o utilize se a banca pedir, se isso não ocorrer, minha indicação é que não use! Isso porque um título mal colocado, que não representa o seu texto, pode fazer com que você perca pontos importantes.

6.2 - TÉCNICAS PARA REDIGIR UM PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO

Queridos, para começar de fato o seu texto, quero deixar algumas técnicas. Assim, será possível falar sobre qualquer tema, basta ter a sua melhor forma de introduzir um assunto em mente!

Para tanto, proponho um tema bem genérico...

Tema: O papel da mulher no século XXI.

I. Abordagem padrão

Apresenta-se primeiramente a tese e logo a seguir enumeram-se os argumentos que serão desenvolvidos ao longo do texto. Aqui não tem falha. É a maneira mais confortável forma de iniciar o texto para quem não tem a prática da escrita ou para aqueles que não dominam bem o tema. No rascunho, coloque a sua tese e três argumentos. Após isso, passe para a montagem do parágrafo.

Ex.:

O mundo moderno, apesar de já perceber em sua constituição uma maior igualdade entre homens e mulheres, ainda está eivado de situações ultrajantes para o sexo feminino. Nesse contexto, podemos perceber a submissão das mulheres islamitas a seus cônjuges, a pressão da mídia sobre a estética feminina e a resistência dos homens quanto a auxiliar suas esposas nas tarefas domésticas.

Tese: O mundo moderno (...) ainda está eivado de situações ultrajantes para o sexo feminino.

Argumentos: submissão das mulheres islamitas a seus cônjuges, pressão da mídia sobre a estética feminina e a resistência dos homens quanto a auxiliar suas esposas nas tarefas domésticas.

II. Definição

Antes de apresentar a tese, faz-se uma ambientação, isto é, uma afirmação inicial que situa a tese na proposta dada. Neste caso, a ambientação pode ser a definição de um conceito-chave para a argumentação acerca do tema proposto.

Ex.:

A própria palavra “mulher” carrega em si uma ambiguidade que denota, de certa forma, a situação ambivalente que vivem hoje os membros do sexo feminino de nossa espécie. Se, por um lado, esse vocábulo quer dizer “ser humano de sexo feminino”, por outro pode ser empregado como sinônimo de “esposa”. Mas ser mulher implica, de fato, ser esposa? Essa breve reflexão de ordem linguística reflete um pouco do imaginário popular acerca do feminino em nossa sociedade e a urgência de que se reavaliem as representações sociais sobre esse grupo.

Ambientação por um conceito-chave: “A própria palavra “mulher” carrega em si uma ambiguidade que denota, de certa forma, a situação ambivalente que vivem hoje os membros do sexo feminino de nossa espécie. Se, por um lado, esse vocábulo quer dizer “ser humano de sexo feminino”, por outro pode ser empregado como sinônimo de “esposa”. Mas ser mulher implica, de fato, ser esposa?”

Tese: Há urgência para “que se reavaliem as representações sociais sobre esse grupo (mulheres)”.

III. Questionamento(s)

A ambientação pode também ser composta por uma ou mais perguntas que convidam o leitor à reflexão acerca do tema. No entanto, tome cuidado de, após essas perguntas, afirmar sua tese. Não deixe também de responder a todas as perguntas ao longo de seu texto.



Ex.:

É ainda cabível, na sociedade de hoje, a expressão “sexo frágil”? A evolução da história confirma a derrocada de tal clichê, visto que, dia após dia, as mulheres assumem postos de trabalho e funções sociais até então restritas ao homem.

Ambientação por questionamentos: É ainda cabível, na sociedade de hoje, a expressão “sexo frágil”?

Tese: o clichê do “sexo frágil” foi derrotado pelas novas funções da mulher na sociedade.

IV. Citação

A ambientação também pode apresentar uma citação de alguém famoso. Nesse caso, lembre-se de pôr entre aspas uma fala que não é propriamente sua, caso seja transcrita literalmente. No entanto, se você não tiver certeza sobre a forma exata da citação, é melhor parafraseá-la. Além disso, não deixe de colocar sua tese logo após a citação

Ex.:

“As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”. Essa citação do poeta brasileiro Vinícius de Moraes revela-se não só politicamente incorreta, mas também caduca nos dias de hoje. A atualidade enxerga a mulher sob uma nova perspectiva, não mais atrelada à sua constituição física, como um objeto, mas voltada para aspectos como força de trabalho, produção intelectual e igualdade de direitos. O sexo feminino equipara-se, assim, ao masculino e exige tratamentos iguais.

Ambientação por citação: “As feias que me perdoem, mas beleza é fundamental”.

Tese: “Essa citação do poeta brasileiro Vinícius de Moraes revela-se não só politicamente incorreta, mas também caduca nos dias de hoje. (...) O sexo feminino equipara-se, assim, ao masculino e exige tratamentos iguais”.

V. Sequência de frases nominais:

Faz-se uma enumeração de frases nominais (sem verbos), separando-as por ponto final. Por ser uma estratégia diferente, isso chama a atenção do leitor. Como sempre, a tese vem logo após essa ambientação.

Ex.:

Panela no fogão. Celular apoiado entre o ombro e a orelha. Filho choroso. Pilha de relatórios a serem lidos e assinados. Essa é a rotina estressante de uma série de brasileiras, que, dadas as dificuldades



econômicas por que passa o país, não podem depender apenas do salário de seus maridos. Muitas sequer os têm, ou são casadas, mas não desejam depender de seus cônjuges. Todavia, a estrutura familiar ainda tem de flexibilizar-se muito, para que os homens se envolvam plenamente nas tarefas até então ditas femininas.

Sequência de frases nominais: “Panela no fogão. Celular apoiado entre o ombro e a orelha. Filho choroso. Pilha de relatórios a serem lidos e assinados”

Tese: “a estrutura familiar ainda tem de flexibilizar-se muito, para que os homens se envolvam plenamente nas tarefas até então ditas femininas”.

VI. Exposição do ponto de vista oposto

Enuncia-se um ponto de vista contrário ao seu, na ambientação. Em seguida, use um conectivo que expresse oposição de ideias e apresente sua própria tese, provando ser ela mais acertada do que o posicionamento anteriormente mencionado. Assim, você estará prevendo a reação do leitor em questionar a sua tese!

Ex.:

Há uma série de homens que dizem que, se as mulheres desejam direitos iguais, têm de abrir mão de certas regalias, como o que a tradição convencionou chamar de cavalheirismo. Todavia, é preciso destacar que a luta feminista não visa a acabar com as diferenças entre os gêneros, tampouco com os mecanismos de interação entre eles, como a corte. Seu objetivo é permitir que homens e mulheres tenham as mesmas chances de decidir sua posição na sociedade.

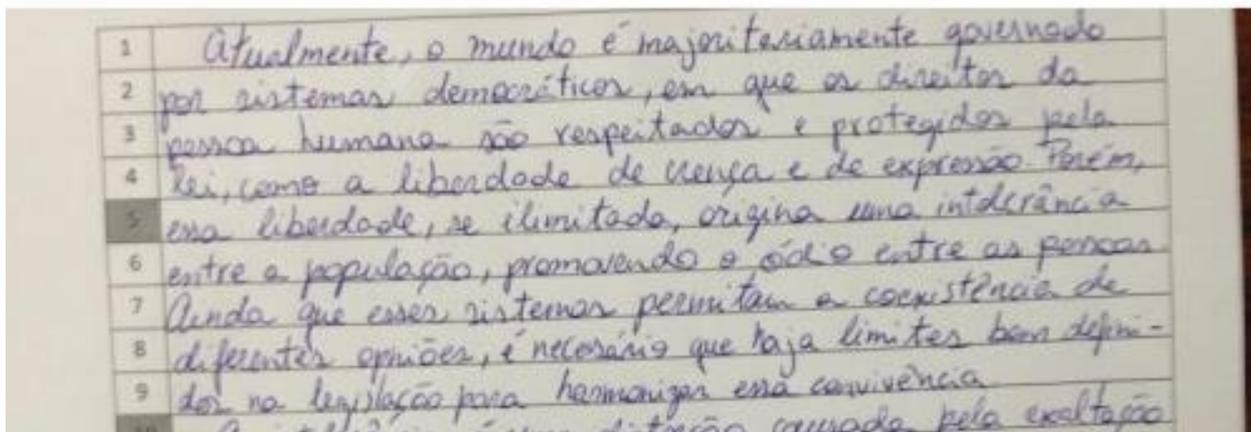
Ambientação com ponto de vista oposto: “Há uma série de homens que dizem que, se as mulheres desejam direitos iguais, têm de abrir mão de certas regalias, como o que a tradição convencionou chamar de cavalheirismo”.

Conectivo que expressa oposição de ideias: todavia

Tese: “é preciso destacar que a luta feminista não visa a acabar com as diferenças entre os gêneros, tampouco com os mecanismos de interação entre eles, como a corte. Seu objetivo é permitir que homens e mulheres tenham as mesmas chances de decidir sua posição na sociedade”.

Utilizar a introdução da tese por ponto de vista oposto é sempre bastante eficiente, e eu tenho visto bons textos de alunos de diversos cursos que optaram por essa técnica de introdução. Vejam o exemplo a seguir:





O aluno fez um parágrafo de introdução longo, mas bem explicativo. Com o conectivo “porém”, na linha 04, ele já começou a explicitar a sua tese, levando o leitor a pensar sobre o assunto.

VII. Alusão histórica

Antes de apresentar a tese, lança-se mão de uma ambientação que situe historicamente, expondo, brevemente, os antecedentes históricos que confirmam seu ponto de vista.

Ex.:

Perto da metade do século XX, o mundo vê-se em meio a um conflito de proporções colossais deflagrado entre as potências do globo. Nesse contexto, os homens deixam suas casas e rumam para a batalha, enquanto as mulheres têm de assumir seus postos de trabalho, para assegurar que as nações não parem. A Segunda Guerra Mundial revela-se, portanto, a derrocada final do mito de que as mulheres tivessem nascido para o serviço doméstico.

Ambientação com alusão histórica: “Perto da metade do século XX, o mundo vê-se em meio a um conflito de proporções colossais deflagrado entre as potências do globo. Nesse contexto, os homens deixam suas casas e rumam para a batalha, enquanto as mulheres têm de assumir seus postos de trabalho, para assegurar que as nações não parem”.

Tese: “A Segunda Guerra Mundial revela-se, portanto, a derrocada final do mito de que as mulheres tivessem nascido para o serviço doméstico”.

Segue mais um exemplo prático e real, outro aluno escreveu assim:



1 A educação, no Brasil, tem se deteriorado nos decorrer dos
2 tempos. Embora seja um direito expresso na Constituição Feder-
3 ral, o governo não a coloca como prioridade, pois a má ad-
4 ministração dos recursos destinados a ela é o principal fator
5 que impede o seu desenvolvimento. Porém, ao contrário do que
6 se pensa, investe-se muito nessa área, o real problema é
7 que os recursos são mal empregados ou, infelizmente, desviados.

Foram sete linhas para a introdução e o aluno começou fazendo uma breve alusão histórica, em seguida ele utiliza a conjunção concessiva “embora” refutando a ideia anterior: a educação do Brasil tem deteriorado, mesmo sendo a educação um direito garantido pela Constituição, já que não é a prioridade do governo. Quando o leitor pensa que a tese está pronta, o autor vem com a ideia do oposto introduzido pela conjunção típica “porém”, dizendo que há investimentos sim, o problema (TESE) está nos recursos desviados. Aí sim o texto começa a se desenvolver... leia o texto todo, mas lembre-se de que é um texto de um aluno em aprimoramento:

8 Atualmente, a maioria dos verbas são destinadas ao ensino
9 superior, enquanto que a base escolar fica com a menor por-
10 te. Sendo que, sem dúvidas, o oposto seria mais viável, porque
11 incidentemente, se os alunos não tiveram um bom ensino mé-
12 dio, não alcançarão uma vaga em uma faculdade pública,
13 que, por sua vez, é mais frequentada por alunos oriundos de
14 escolas particulares e famílias ricas, os quais tiram as vagas
15 dos alunos de escolas estaduais e municipais.
16 Além disso, os professores, que são os pilares das escolas, são
17 extremamente mal remunerados, em alguns casos, estão despre-
18 zados para o desajuste de exercer a profissão, uma vez que, em
19 sua formação, também não receberam o apoio necessário, acarre-
20 tando um ciclo vicioso, o qual afeta, diretamente, na ho-
21 luga da qualidade do ensino, pois o esperado é que os profes-
22 sores consigam transmitir seus conhecimentos com eficácia.

... não consigam transmitir seus conhecimentos com eficácia. Portanto, é preciso que haja, nessa área, uma reformulação total dos mecanismos de repasse de valores a fim de que possam ser empregados com mais responsabilidade para que, desde o início da vida acadêmica, os alunos desenvolvam o apuro exigido da melhor forma possível. Por outro lado, faz-se necessário, também, que a fiscalização, feita pelo Tribunal de Contas, seja mais rígida, nesse aspecto, pois recursos públicos direcionados a esse fim não podem ser negligenciados pelo gestor.

Professora, só existem esses tipos de introdução? Só tenho essas possibilidades?

Claro que não! Vocês podem explorar os temas e as possibilidades. Estamos na hora do treino!! Escrevam bastante.

Vou dar aqui um exemplo de introdução que não se enquadra em nenhuma dessas possibilidades de introdução explicitadas aqui na aula, mas que funcionou muito bem, vejam:

1 A vida neste planeta é castigada por vários problemas que o ser hu-
2 mano ainda não está suficientemente apto a relacionar. As epidemias glo-
3 bais sempre se mostram como uma forte ameaça à vida na terra
4 e, portanto, devem ser combatidas desde suas causas originárias até suas
5 consequências devastadoras.

Viram só! A tese ficou no final do parágrafo depois de uma ambientação simples, direta, mas inteligente!



Faça sempre um projeto antes de escrever, já separando o que será a introdução, qual será a tese, quais serão os argumentos, como fará a conclusão. É o rascunho do seu texto, parte fundamental

dele. Depois disso, na hora de escrever, limite-se ao número de linhas estipulado para cada parágrafo e manda ver!!! Depois, é só passar a limpo evitando ao máximo cometer rasura!

7 - MAPAS MENTAIS







Meus caros alunos, falamos bastante sobre a forma de estruturar um texto, mas a verdade é que só na prática vocês irão aprender de verdade!

Abraço,
Rafaela Freitas

Contatos:
Fórum de dúvidas.

E-mail: professorarafaelfreiras@gmail.com

Facebook, Instagram e Youtube: [prof. Rafaela Freitas](#)



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.